

Eixo Temático ET-06-005 - Recuperação de Áreas Degradadas

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO MANGUE (UFRJ)/RJ ATRAVÉS DE MEDIDAS SOCIOAMBIENTAIS

Tatianne dos Santos Souza Farias^{1,3}; Giselli Domiciano Abrahão^{2,3}

¹Graduanda do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ Campus Maracanã. tatiannessfarias@gmail.com; ²Graduanda do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental – Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro – FAETERJ *Campus* Paracambi. gisellicristini11@gmail.com; ³GEMAE – Grupo de Pesquisa em Economia, Meio Ambiente e Energia. FAETERJ/Paracambi.

RESUMO

A região do entorno do Mangue, localizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), se encontra totalmente antropizada em decorrência da ocupação urbana e de sua utilização como área de lazer. Tendo em vista a regeneração socioambiental do local, elaborou-se uma proposta de adequação entre o uso social da área e seu manejo sustentável. Este trabalho desenvolve uma proposta de recuperação da área degradada, considerando-se aspectos legais, sociais e ambientais. As fases de revitalização se concentram: 1. Diagnóstico ambiental da realidade local; 2. Limpeza física da área, associada à implementação de infraestrutura mínima para a manutenção da mesma; 3. Educação ambiental da comunidade acadêmica e dos moradores do entorno. Assim espera-se promover a preservação do ecossistema e melhorar a qualidade de vida dos habitantes e frequentadores do local.

Palavras-chave: Revitalização socioambiental; Diagnóstico situacional; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A região do Mangue (Figura 1) localizada na Cidade Universitária (Figura 2) do município do Rio de Janeiro é uma área da Baía de Guanabara caracterizada como manguezal, definido por ser “(...) um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais, sujeito ao regime de marés” (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995).

O local em questão é utilizado para fins de recreação e lazer. Estas atividades produzem um grande volume de lixo e os resíduos sólidos não recebem a destinação final adequada, acarretando em um problema de qualidade ambiental (Figuras 3 e 4). Portanto, faz-se necessário aumentar a visibilidade da área e incentivar a construção de políticas públicas locais, para revitalizar o meio afetado.

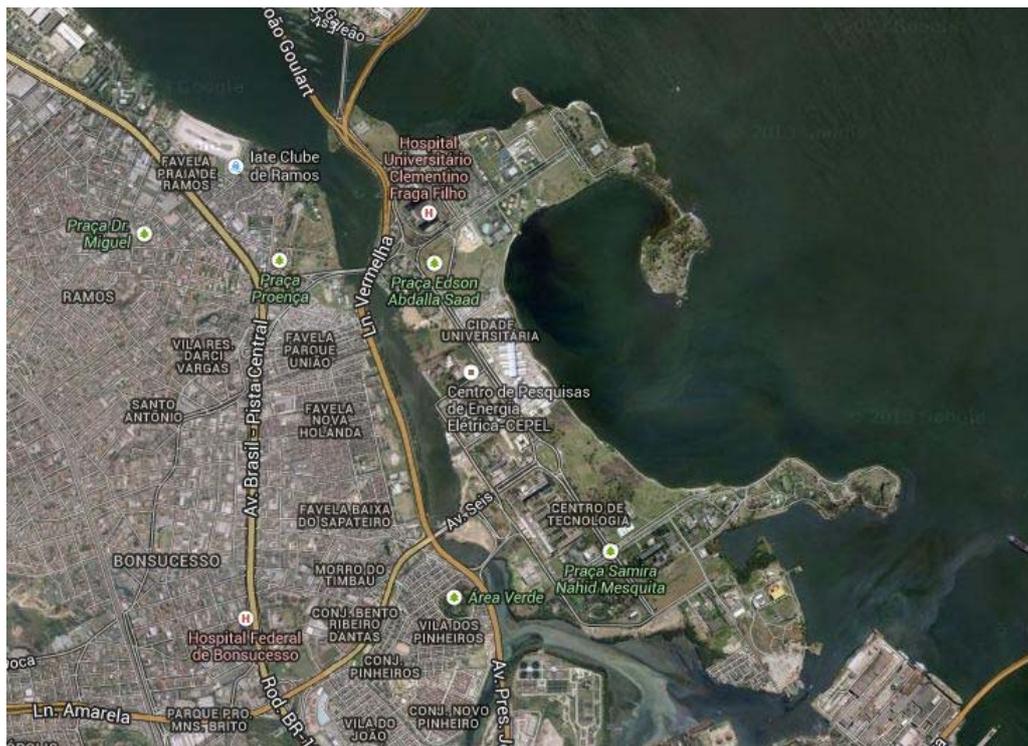


Figura 1. Vista da Cidade Universitária/ RJ. Fonte: Google Maps, 2013.

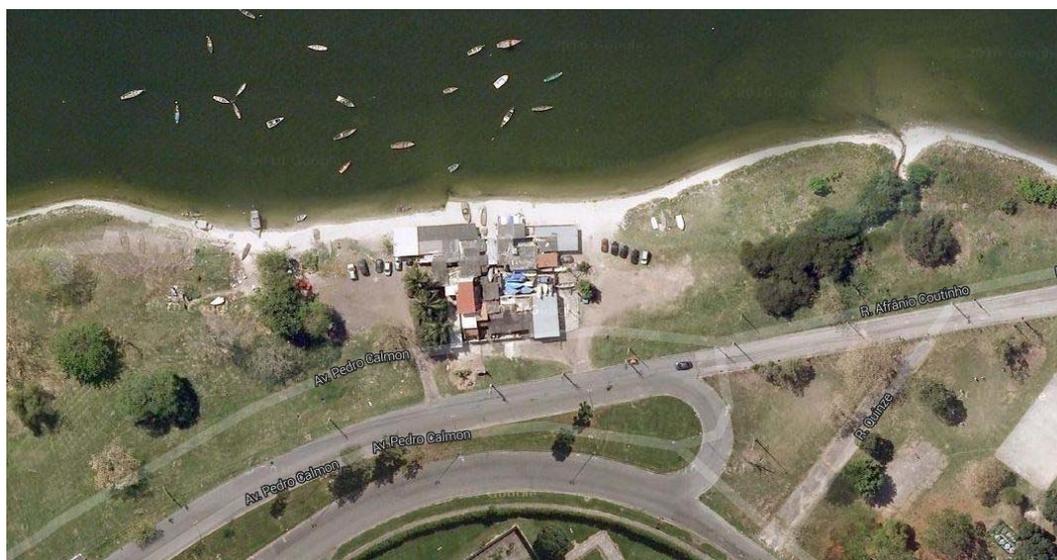


Figura 2. Vista do Mangue (UFRJ) /RJ. Fonte: Google Maps, 2013.



Figura 3. Área de margem do Mangue.



Figura 4. Lixo abandonado na área do Mangue.

OBJETIVO

Iniciar a revitalização através da análise situacional da área, da limpeza física seguida da implantação de um manejo adequado de resíduos sólidos, da locação de

infraestrutura mínima e do incentivo à disseminação da educação ambiental na sociedade civil do entorno.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa proposta é importante uma parceria entre a autoridade responsável pela área e o sistema de reutilização energética de resíduos, localizado dentro do campus. Posto que este sistema já recebe resíduos de outras áreas do campus e os reutiliza para produção energética, esta parceria minimizará gastos com transporte de resíduo. Desta maneira, todo o resíduo não reciclável será encaminhado e transformado em fonte de energia e os resíduos recicláveis serão utilizados pela comunidade local como fonte de renda.

Depois, para uma correta destinação dos resíduos sólidos deve-se efetuar a instalação de lixeiras compatíveis com o volume de resíduos recebidos nos intervalos das coletas, de iluminação pública e de sinalização de orientação.

Por fim, implementa-se o projeto de educação ambiental para a comunidade local e a universitária, que deve abranger: 1. Conscientização da importância do ecossistema em questão; 2. Cursos e oficinas de reciclagem para a comunidade local; 3. Oficinas de educação ambiental e separação do lixo; 4. Divulgação do projeto em mídias e campanhas digitais; 5. Divulgação do projeto em uma possível parceria com os diretórios acadêmicos da universidade; 6. Eventos de abertura e encerramento das atividades de revitalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados englobam a conquista de uma destinação final ambientalmente adequada dos resíduos produzidos pelas atividades da região, assim como a sua manutenção obtida a partir de campanhas de educação ambiental.

Destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e do Suasa, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos (PNRS - Lei nº 12.305/2010, art.3).

Entende-se por campanhas de educação ambiental as atividades de divulgação pública de informação e comunicação social, com intencionalidade educativa, produzidas por meios gráficos, audiovisuais e virtuais que, para compreensão crítica sobre a complexidade da problemática socioambiental (Resolução Conama nº 422/2010, art. 3).

A revitalização socioambiental do Mangue (UFRJ) propiciará aumento na apreciação da beleza e da importância do ecossistema de manguezal. A educação ambiental conscientizará a população para a necessidade de mudança de conduta, garantindo, assim, a manutenção do espaço em sua forma natural, saudável e convidativa a seus frequentadores.

CONCLUSÕES

Grande parte da degradação da região do Mangue (UFRJ) provém da ação antrópica. Por isso, cada setor da sociedade frequentadora do local deve fazer parte do processo de revitalização. A destinação incorreta dos resíduos na área expõe a falta de conhecimento ambiental dos seus frequentadores, bem como o abandono por parte de seus administradores.

A área de estudo abriga uma população que se divide entre residencial, turística e universitária. A participação da sociedade como instrumento de ação na implantação ou continuidade de um projeto de revitalização e recuperação de área degradada é de extrema importância, pois como principal afetada, é ela que trabalha como intermediadora entre os interesses ambientais e administrativos.

Para a formação de uma sociedade atuante, a educação ambiental é uma importante ferramenta na recuperação e manutenção da saúde do ecossistema que engloba toda a área estudada, tendo como um de seus objetivos fundamentais “o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania” (PNEA – Lei nº 9.795/1999, art. 5)

A revitalização da área irá minimizar os transtornos causados pelos resíduos, reduzirá o impacto ambiental sofrido pela região e disseminará conhecimento de cunho ambiental a toda a população do entorno.

REFERÊNCIAS

Brasil, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 de abril de 1999.

Brasil, Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos.

SCHAEFFER- NOVELLI, Y. (Coord.). **Manguezal**: Ecossistema entre a Terra e o Mar. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995.

Resolução Conama nº 422, de 23 de março de 2010.